

**RETRATOS DE IDENTIDADES CUBANAS  
NA POESIA DE NICOLÁS GUILLÉN**

*Beatriz Sousa Cunha Oliveira* (UNEB)

[cbeatriz282@gmail.com](mailto:cbeatriz282@gmail.com)

*Nerivaldo Alves Araujo* (UNEB)

[neriaraujo@hotmail.com](mailto:neriaraujo@hotmail.com)

**RESUMO**

Neste trabalho, pretende-se discutir os retratos das identidades cubanas através da poesia de Nicolás Guillén, poeta de grande relevância na literatura caribenha, que mostrava, através de seus escritos, os traços sociais, culturais, identitários de seu país, assim como a exploração americana e o racismo presentes no país. O trabalho tem por objetivo alcançar uma perspectiva e análise de registros literários do autor Nicolás Guillén no século XX trazendo uma interpretação, obtida através de poesias, de fatos históricos que ocorreram no país durante esse período. Objetiva, ainda, incentivar a reflexão sobre a manutenção da memória de um povo e aclarar conceitos pré-concebidos sobre o seu país, buscando para isso a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e tendo como suporte, a teoria de Stuart Hall (2006) que traz conceitos relevantes para o trabalho, como o conceito de identidade cultural e a posição do indivíduo no seu sistema social, também de Frantz Fanon (2008) com seu conceito de epidermização da inferioridade e Jossianna Arroyo (2003) com debates de literatura e etnografia do Brasil e de Cuba. Como se pode perceber, o trabalho analisa as poesias e aclara os traços da sociedade cubana daquele período através do olhar sócio-histórico e identitário do poeta nacional Nicolás Guillén.

**Palavras-chave:**

Identidades Cubanas. Memória Cultural. Nicolás Guillén.

**RESUMÉN**

En este trabajo pretendemos discutir los retratos de las identidades cubanas a través de la poesía de Nicolás Guillén, poeta de gran relevancia en la literatura caribenha, quien mostró, a través de sus escritos, los rasgos sociales, culturales e identitarios de su país, así como la exploración de la violencia y el racismo presentes en el país. El trabajo tiene como objetivo lograr una perspectiva y análisis de los registros literarios del autor Nicolás Guillén en el siglo XX aportando una interpretación, obtenida a través de la poesía, de hechos históricos ocurridos en el país durante este período. También tiene como objetivo fomentar la reflexión sobre el mantenimiento de la memoria de un pueblo y esclarecer conceptos preconcebidos sobre su país, buscando para ello la investigación bibliográfica cualitativa y teniendo como soporte, la teoría de Stuart Hall que trae a trabajar conceptos relevantes, como el concepto de identidad cultural y la posición del individuo en su sistema social, también por Frantz Fanon con su concepto de epidermización de la inferioridad y Jossianna Arroyo con debates sobre literatura y etnografía de Brasil y Cuba. Como se puede apreciar, la obra analiza la poesía y esclarece los rasgos de la sociedad cubana de ese período a través de la mirada sociohistórica e identitaria del poeta nacional Nicolás Guillén.

**Palabras clave:**  
**Identities Cubanas. Memória Cultural. Nicolás Guillén.**

## **1. Introdução**

Segundo alguns autores, dentre eles Stuart Hall (2006) a concepção de identidade do indivíduo sociológico reconhece que a identidade do sujeito é constituída na relação com outras pessoas, cujo papel é de mediação da cultura, o sujeito se constitui na interação com a sociedade, em um diálogo contínuo com os mundos interno e externo. Assim, o sujeito é, ao mesmo tempo, individual e social; é parte e é todo. Esses traços de identidade podem ser observados através dos meios de comunicação, da literatura, através de canções e outros rasgos culturais.

Assim como pode ser observado em livros como “Os lusíadas”, de Luis de Camões em que podemos observar as façanhas de Vasco da Gama ao tentar descobrir o caminho para as Índias, percebemos traços culturais de Portugal na época, o mesmo será realizado neste trabalho a partir das poesias de Nicolás Guillén que possuem rasgos sociais, religiosos e econômicos de Cuba no século XX em sua obra.

O período em questão passava por diversas transformações no país, como a Proclamação da República de Cuba em 1902 e a inserção da Emenda Platt que permitia aos Estados Unidos da América que na parte econômica e de exportações da ilha, todas essas questões não passaram despercebidas por Nicolás Guillén.

Visto desse princípio, este trabalho visa abordar as questões raciais do país, por conta da grande quantidade de pessoas negras na nação, das questões sociais e da exploração americana. Sendo Nicolás um indivíduo inserido neste meio social, ele consegue compreender e fazer críticas sobre acontecimentos históricos antes do seu nascimento, passados pela oralidade e descritos por meio de sua obra.

## **2. Entre o apagamento literário no século XIX e a representatividade na obra de Nicolás Guillén**

O início da história do povo negro em Cuba se inicia trinta anos após a chegada dos espanhóis à ilha, pois antes era utilizada a mão de obra indígena nos canaviais. Inicialmente, os negros africanos eram minorias no país, porém, a partir do século XVIII, houve uma alta crescente da

população negra escravizada e os afrodescendentes se tornaram metade da população cubana. Vale considerar que a abolição da escravidão somente ocorreu no ano de 1886.

Torres Cueva destaca que “[...] em 1775, a população branca era de 56,2% e a de cor negra 44%. No fim do período do boom escravista, em 1846, a relação havia se invertido: a população branca representava 47,4% e a negra 52,6%. (TORRES; VEGA, 2001, p. 200)

Tendo em vista esse cenário, no mesmo século se iniciou o período de vanguarda literária que seria a romantista, esse período possuía uma produção pouco identitária e estereotipada em relação à representação da população negra. A seleção de protagonistas ou personagens negros na literatura cubana do século XIX era totalmente alheia à realidade da população negra presente no país.

Um exemplo a ser citado é que estes personagens eram descritos como católicos, ignorando os rituais trazidos da África que eram praticados pela população afrodescendente. Segundo Cabrera e Almeida (2004), a ideia nacionalista durante o século XIX em Cuba era baseada na cor do medo, a presença do negro, ainda que excluído da nação, ficou garantida, embora de modo deturpado.

No século XIX, tanto em Cuba como no Brasil, as ausências e a distorção das fontes sobre os setores explorados e, principalmente sobre as mulheres e homens negros livres e escravos têm a ver com esse lado escuro de uma sociedade que manteve a escravidão até bem avançado século. (CABRERA; ALMEIDA, 2004, p. 27)

Esta representação acabava reforçando a ideia de inferioridade do negro. Porém a vanguarda literária do século XX, em especial a produzida por Nicolás Guillén, tentava romper com essa visão de inferioridade que foi instituída na literatura do século XIX. Nicolás fazia exaltação dos ritos e costumes afrodescendentes em suas poesias, dando espaço para uma cultura que sofreu uma tentativa de apagamento por tanto anos.

[...] Tanto como teus músculos  
Essa  
É a graça forte e negra  
Do teu corpo desnudo  
Sinal de selva o teu  
Com teus colares vermelhos  
Teus braceletes de oiro curvo  
E esse caimão escuro nadando no Zambeze  
Dos teus olhos (GUILLÉN, 1996, p. 16)

### **3. Representatividade das pessoas mestiças**

Nicolás também falava sobre a situação das pessoas mestiças, nascidas de pais espanhóis e negros africanos, que era a sua própria situação, aspecto que denotava uma visão estereotipada como pode ser visto em alguns romances do período. Esses personagens sempre dependiam de uma ordem superior a eles, em que os personagens negros/mestiços necessitavam da ordem do senhor branco, estas experiências literárias nos alude a uma visão ainda escravista enxergada pelos autores.

Meus avós me ladeiam  
Dom Federico me grita  
Taita Facundo se cala  
E os dois pela noite sonham  
E andam, caminham.  
Eu os uno [...] (GUILLÉN, 1996, p. 35)

Guillén, em sua obra, fazia sempre questão de exaltar e retratar os costumes e o cotidiano do povo cubano, dessa forma ele ia contribuindo para uma verdadeira representação da identidade cultural negra, que no século XIX, era moldada para que fosse mais atrativa aos olhos da parte elitizada e branca da nação.

### **4. O transculturalismo em meio a exploração imperialista**

Seguindo com as questões relacionadas aos aspectos sócio-históricos e culturais, em Cuba pode ser observado um fenômeno estudado por um etnomusicólogo cubano chamado Fernando Ortiz e que seria chamado de transculturação. Transculturação, segundo Ortiz (1940), consiste no processo que ocorre quando uma cultura recebe e adota formas culturais que provém de outro grupo. Às vezes acontece uma união dessas duas culturas e uma terceira surge no meio disso, que seria a ideia de que acontece a criação de novos fenômenos relacionados à cultura, o que podemos chamar de neoculturação.

Esse processo pode ser enxergado durante a formação do povo cubano, a começar pelos indígenas que receberam traços culturais dos espanhóis e, a partir disso, houve uma mescla entre costumes indígenas e espanhóis que resultou em uma neoculturação. Porém, a transculturação que teve uma proporção em maior escala foi a africana com a espanhola, dela surgiram novos costumes e ritos. Como foi dito anteriormente, a cultura afro-cubana, durante um tempo, sofreu um processo de apagamento e com pouca representatividade no meio literário. A questão é que os es-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

critores tentavam colocar a parcela negra da população nos “moldes” trazidos pelos espanhóis, o pode ser caracterizado como uma tentativa de aculturação. Essa prática só começou a ser rompida no início do século XX. Como se poder ver, os negros

[...] Foram transportados de uma cultura para outra mais potente, como os indígenas; mas estes sofreram em sua terra natal, e acreditavam que, ao morrer, passavam para o lado invisível de seu próprio mundo cubano. Os negros, com o destino mais cruel, cruzaram os mares em agonia, acreditando que mesmo depois de mortos teriam que voltar, para reviver, lá na África, com seus pais perdidos. (ARROYO, 2003, p. 163)

Esse processo de transculturação não surgiu de forma espontânea, mas através do colonialismo/imperialismo, ou seja, uma imposição de uma cultura sobre outra. Esse período ficou marcado também por revoltas, escravidão e lutas sociais. As revoltas pela independência de Cuba se iniciaram no século XVIII até o estabelecimento da república em 1902, sendo que, a partir daí, se iniciou a dominação americana que não trouxe muita diferença para a população, tendo em vista que as condições de trabalho continuaram as mesmas, pouco acesso à educação e o mesmo esquema de exploração. Nicolás se posicionava contra isso e fazia uma poesia de denúncia e resistência sobre a situação que estava presente no país.

Eu  
Filho da América  
Filho teu e da África  
Outrora escravos de maiores brancos  
Donos de chicotes coléricos  
Hoje escravos de encarniçados  
Ilanques vorazes do açúcar  
Eu, chapinhando no escuro  
Sangue em que se molham as antilhas  
Sufocado no fumo agriverde dos canaviais  
Sepultado na lama de todos os cárceres. (GUILLÉN, 1996, p. 15)

Além de também valorizar e registrar momentos cotidianos, Nicolás colocava em evidência ritmos tipicamente cubanos que foram resultado do processo de transculturação, como é o caso da rumba, ritmo trazido pelos negros africanos escravizados que englobava movimentos cotidianos, de orixás e de animais.

A rumba remexe a música espessa  
Com um pau, gengibre e canela  
Mau!  
Mau, porque lá vem o negro chulo com Fela  
Picante das cadeiras,

Nádega flexível e doirada:  
Rumbeira boa [...]”  
(GUILLÉN, 1996, p. 19)

Arranca teu xaile de espuma  
Para toureares a rumba;  
E se o Antonio não gosta  
Que se corra por aí  
A mulher de Antônio  
Tem que bailar aqui! (GUILLÉN, 1996, p. 27)

## 5. Conclusão

Portanto, a partir das análises apresentadas, podemos perceber como as poesias de Nicolás Guillén retratam de modo fiel e sem forçamento os costumes e características do povo cubano. De maneira singular, ele expõe em sua obra a realidade social do país, realiza também a exaltação e quebra de estereótipos feitas sobre os negros cubanos e mestiços em um momento da história do país em que seus ritos e costumes eram apagados e invisibilizados. Ele assume, então, um papel fundamental como escritor da literatura caribenha no intuito de desmitificar conceitos pré-concebidos sobre Cuba durante o século XIX e XX.

Além de trabalhar na sua obra os conceitos sobre transculturação e identidade, pode-se perceber uma nova visão da ilha antilhana, com processos históricos, culturais e revolucionários antes mesmo da revolução cubana em 1958, além de fazer registros sobre a miscigenação cubana envolvendo povos indígenas e africanos trazidos do Congo, Luanda e Guiné.

Com sua poesia de resistência, Nicolás abre espaço para uma parcela da sociedade cubana que estava sendo marginalizada e ignorada, expondo, dessa forma, as principais dificuldades enfrentadas por Cuba sobre a dominação espanhola e americana, deixando sempre em suas poesias uma crítica necessária ao imperialismo e criando uma manutenção da memória popular cubana através de sua obra como a descrição da religião e das danças (a exemplo da rumba), ganhando assim o título de “O poeta nacional” por possuir esse compromisso com a história, a memória e a identidade do seu país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Jossianna. *Travestismos culturales: Literatura y etnografía en Cuba y Brasil*. Pittsburgh: Nuevo Siglo, 2003.
- CABRERA, Olga; ALMEIDA, Jaime de. *CARIBE: Sintonias e dissonâncias*. Goiânia: Centro de Estudos do Caribe no Brasil, 2004.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GUILLÉN, Nicolás. *Antología poética*. Lisboa: Presença, 1996.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Belo Horizonte: UFMG Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. Madrid: Cátedra, 2002.
- CUEVAS, Eduardo Torres; VEGA, Oscar Loyola. *Historia de Cuba: 1492-1898: formación y liberación de la nación*. Cuba: Pueblo y Educación, 2001.
- ORTIZ, Fernando. *Los instrumentos de la musica afrocubana*. Cuba: música mundana, 1996.
- DANIEL, Yvonne. *Rumba: Dance and Social Change in Contemporary Cuba (Blacks in the Diaspora)*. Indiana: Indiana University press, 1995.